

## Trabalho apresentado no 22º CBCENF

**Título:** SEMEANDO FELICIDADE: HUMANIZAÇÃO POR MEIO DA ARTE  
**Relatoria:** Jozilene Marim Wingler do Nascimento  
Lucas de Almeida Vieira  
**Autores:** Claudia Curbani Vieira Manola  
Poliana Rosalem Francisco  
Livia Perasol Bedin  
**Modalidade:** Comunicação coordenada  
**Área:** Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania  
**Tipo:** Relato de experiência  
**Resumo:**

O Semeando Felicidade é um projeto de extensão que visa levar momentos de felicidade, descontração e interação à pessoas que estão em hospitais, asilos, orfanatos, e casas de repouso, através de atividades humanizadas de cuidado. Iniciamos esse trabalho em uma casa de repouso para idosos devido à constatação da falta de visitas que os idosos dessa casa recebiam, gerando uma enorme carência nesse sentido. O objetivo deste estudo foi apresentar a arte como agente facilitador no processo de humanização no asilo. A metodologia utilizada permitiu levar diversão e arte, por meio de teatro, brincadeiras envolvendo os sujeitos em jogos, danças, e outras atividades como a preparação de lanches, promovendo interação. Como resultados, verificou-se com essa proposta que levar alegria à instituição contribuiu para um atendimento mais humanizado e por alguns momentos se esquecem da dor que estão passando. Vale ressaltar, que em todas as visitas, o foco maior estava voltado ao processo de humanização, chamando o paciente pelo nome, manter um sorriso nos lábios constantemente, proporcionar um atendimento fraterno e humano. Compreender os medos, angústias, incertezas do paciente e seus familiares, dando apoio e atenção permanente. Também eram passadas orientações importantes aos servidores da instituição visitada sobre humanização para que assim, eles pudessem durante seu trabalho desenvolver algumas das técnicas utilizadas. Concluiu-se que humanizando a assistência favorecemos uma vivência de trocas importantes de olhares, de carinho e de amor entre os envolvidos, trazendo benefícios à todos os envolvidos. Reconhecemos que o que levamos ainda é muito pouco. E que, com essas visitas também saímos enriquecidos.